



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 792/**MAP** – 9 Fevereiro 09

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
--------------	------------------	--------------	------

ASSUNTO: RESPOSTA PERGUNTA N.º 738/X (4ª)

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 57 de 5 de Fevereiro do Gabinete do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

Pe'l'A Chefe do Gabinete

Maria José Ribeiro

MTS



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS
Gabinete do Ministro

PROC. 57

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares
Palácio de S. Bento
1249 – 068 LISBOA

**ASSUNTO: PERGUNTA N.º 738/X/(4ª) – AC DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008
CULTURAS DE CEREAIS**

Em resposta ao ofício nº 11650, remetido por V. Exa. no dia 19 de Dezembro de 2008, relativo ao assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me o Senhor Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas de informar:

O forte desajustamento entre a procura e a oferta de cereais na campanha de comercialização 2006/2007 por razões sobejamente conhecidas, associado a especulação e à interacção e dependência que os mercados de *commodities* agrícolas têm para com os mercados financeiros e da energia, criou uma inequívoca ruptura no equilíbrio antes estabelecido, com repercussões a nível global, que com naturalidade se fizeram sentir em Portugal, face à integração dos mercados e à dependência do exterior destas matérias-primas, tendo os preços subido substancialmente.

Importa antes de mais realçar que existe hoje uma diferença estrutural no desenho das políticas públicas em relação ao passado. A percepção dessa diferença é fundamental para perceber em antecipação a resposta dos produtores. Em Portugal (e na UE), a Reforma da PAC de 2003 introduziu no contexto das políticas com incidência nestas culturas um novo paradigma, que consistiu no desligamento total das ajudas. Assim, desde 2005 a decisão individual de produzir fica sobretudo dependente dos custos da produção e da valorização da mesma no mercado. Tratando-se os cereais de culturas anuais, as oscilações do preço de mercado mundial, comunitário e nacional, associadas às oscilações dos factores de produção



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS
Gabinete do Ministro

são os factores determinantes (e não as ajudas directas à produção) para essa tomada de decisão pelo agricultor em Portugal como na UE.

No enquadramento referido e como consequência dos desenvolvimentos nos mercados mundial e comunitário que se haviam registado na campanha anterior, constatou-se a nível nacional na campanha de comercialização 2007/2008 a ocorrência de um aumento significativo das superfícies cultivadas com cereais de Outono-Inverno (+33%) e aumento das produções (+55%) como resposta à acentuada subida de preço entretanto verificada. Ora esta rápida resposta a nível global de reposição de potencial produtivo na campanha 2007/2008, num ano sem aleatoriedades climáticas ou de política mundo fora, conduziram à formação de preços em 2008 a um patamar que era pouco conjecturável aquando da decisão de produção, com preços mais baixos que os registados até Junho de 2008.

Nos mercados externos, em que as produções também aumentaram e igualmente pelas mesmas razões, ocorreu uma inevitável depreciação dos preços dos cereais, em particular do trigo, conduzindo nalguns casos a dificuldades de escoamento. Nalguns países da Europa voltou a inclusivamente a verificar-se a entrega de cereais à intervenção esta campanha.

Em Portugal as superfícies cultivadas neste Outono-Inverno deverão ter uma quebra de 22%, para 145.000 ha, mas ainda assim, a um nível superior ao de 2007 (Boletim Mensal INE, Janeiro 2009), situação que encontra paralelo na generalidade dos restantes países da UE. Parte da produção da cereais de 2008 (Outono-Inverno e Primavera-Verão) não se encontra ainda escoada tendo em conta as perspectivas iniciais de valorização de mercado, naquela que é uma estimativa difícil de concretizar face à diversidade de situações que se encontram, nomeadamente se se deve a dificuldades de mercado ou a opção estratégia ou de gestão da exploração. Em todo o caso, numa situação concreta reportada ao GPP de uma cooperativa de grande dimensão, cerca de 25% da produção esta ainda por comercializar.

Importa ainda referir que no âmbito do exame de saúde da PAC recentemente aprovado, embora a proposta inicial da Comissão fosse o de reduzir o mais possível o âmbito da intervenção nos cereais, reservando apenas para o trigo planificável



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS
Gabinete do Ministro

uma quantidade pré-definida, foi decidido manter a possibilidade de entregas de excedentes de produção, sempre que as condições de mercado o justifiquem, continuando o mecanismo a funcionar como rede de segurança. Sempre que se verifique uma clara perturbação do mercado será reaberta a possibilidade de entregar cereais à intervenção (trigo, cevada e milho). Atente-se que pela primeira vez e de forma séria, a discussão sobre esta forma de regulação no mercado teve como pano de fundo não apenas a preocupação em momentos de excesso de oferta, mas também o inverso, ou seja, momentos de défice.

Convém, todavia, recordar que os produtores de cereais continuam a receber uma ajuda equivalente a 63€/ton, cujo objectivo, aquando da sua introdução, era o de reduzir os preços de mercado para valores próximos de 102€/ton a partir de 2002. Este preço não se verificou até hoje, nem após as descidas constatadas no final de 2008, em que o preço de mercado é largamente superior a este montante.

Por último, salienta-se que a liberalização do mercado português ocorreu em 1986 com a nossa adesão à União Europeia, que reuniu e reúne um consenso largamente maioritário dos portugueses.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

(Miguel Braga)